

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE SÍFILIS EM PESSOAS IDOSAS

NURSING STRATEGIES FOR THE PREVENTION OF SYPHILIS IN OLDER ADULTS

ESTRATEGIAS DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DE LA SÍFILIS EN PERSONAS MAYORES

Karen Valladares de Farias¹
Layse da Silva Vieira²

RESUMO: A sífilis permanece um desafio relevante para a saúde pública, com aumento expressivo de casos entre pessoas idosas. Embora a sexualidade esteja presente ao longo de toda a vida, tabus, estereótipos e preconceitos ainda dificultam o acesso desse grupo às informações e às práticas de prevenção, ampliando a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. Diante desse cenário, o estudo objetiva analisar as estratégias de enfermagem na prevenção da sífilis em pessoas idosas, considerando a influência de tabus sociais na adesão às medidas preventivas e identificando intervenções educativas voltadas à promoção da saúde sexual. Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025, selecionados após análise de títulos, resumos e textos completos. Os resultados demonstram que estigmas relacionados à sexualidade na velhice constituem barreiras importantes para a prevenção da sífilis, levando muitos idosos a evitarem os serviços de saúde por medo de julgamento ou percepção equivocada de ausência de risco. As ações de enfermagem, como orientações individualizadas, rodas de conversa, ampliação da testagem e distribuição de insumos preventivos, mostraram-se eficazes na redução da desinformação, fortalecimento da autonomia e estímulo ao autocuidado, reforçando a importância da educação em saúde.

Palavras-chave: Sífilis. Pessoa Idosa. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT: Syphilis remains a significant public health challenge, with a substantial increase in cases among the elderly. Although sexuality is present throughout life, taboos, stereotypes, and prejudices still hinder this group's access to information and preventive practices, increasing their vulnerability to sexually transmitted infections. Given this scenario, this study aims to analyze nursing strategies for syphilis prevention in the elderly, considering the influence of social taboos on adherence to preventive measures and identifying educational interventions focused on promoting sexual health. This is a systematic review conducted using the SciELO, Google Scholar, and Virtual Health Library databases, including studies published between 2020 and 2025, selected after analysis of titles, abstracts, and full texts. The results demonstrate that stigmas related to sexuality in old age constitute significant barriers to syphilis prevention, leading many elderly people to avoid health services for fear of judgment or a mistaken perception of the absence of risk. Nursing actions, such as individualized guidance, discussion groups, expanded testing, and distribution of preventive supplies, have proven effective in reducing misinformation, strengthening autonomy, and encouraging self-care, reinforcing the importance of health education.

Keywords: Syphilis. Elderly Person. Nursing Care.

¹Mestranda em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG). Enfermeira pela Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu/RJ.

²Mestranda em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG). Enfermeira pela Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu/RJ.

RESUMEN: La sífilis sigue siendo un importante desafío para la salud pública, con un aumento sustancial de casos entre las personas mayores. Si bien la sexualidad está presente a lo largo de la vida, tabúes, estereotipos y prejuicios aún dificultan el acceso de este grupo a la información y las prácticas preventivas, aumentando su vulnerabilidad a las infecciones de transmisión sexual. Ante este escenario, este estudio tiene como objetivo analizar las estrategias de enfermería para la prevención de la sífilis en las personas mayores, considerando la influencia de los tabúes sociales en la adherencia a las medidas preventivas e identificando intervenciones educativas enfocadas en la promoción de la salud sexual. Se trata de una revisión sistemática realizada utilizando las bases de datos SciELO, Google Scholar y la Biblioteca Virtual en Salud, que incluye estudios publicados entre 2020 y 2025, seleccionados tras el análisis de títulos, resúmenes y textos completos. Los resultados demuestran que los estigmas relacionados con la sexualidad en la vejez constituyen barreras significativas para la prevención de la sífilis, lo que lleva a muchas personas mayores a evitar los servicios de salud por temor al juicio o una percepción errónea de la ausencia de riesgo. Las acciones de enfermería, como la orientación individualizada, los grupos de discusión, la ampliación de pruebas y la distribución de suministros preventivos, han demostrado ser eficaces para reducir la desinformación, fortalecer la autonomía y fomentar el autocuidado, reforzando la importancia de la educación para la salud.

Palabras clave: Sífilis. Persona mayor. Cuidados de enfermería.

INTRODUÇÃO

A sífilis configura-se como uma infecção sexualmente transmissível (IST) de significativo impacto em saúde pública, especialmente devido à sua persistência ao longo das décadas, mesmo diante dos avanços no diagnóstico e no tratamento (Natário *et al.*, 2022). Segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis do Ministério da Saúde, em 2023 foram notificados 242.826 casos de sífilis adquirida, resultando em uma taxa de detecção de 113,8 casos por 100.000 habitantes, o que evidencia que a infecção não afeta apenas os jovens, mas representa um desafio para todas as faixas etárias (Brasil, 2024).

Segundo Silva (2023), trata-se de uma doença sistêmica transmitida principalmente por relações sexuais desprotegidas, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cuja evolução ocorre em fases clínicas distintas. Na fase primária, manifesta-se pelo surgimento de um cancro duro e indolor, enquanto na secundária surgem lesões cutaneomucosas disseminadas, frequentemente acompanhadas de febre e mal-estar. A fase latente permanece assintomática, e a terciária pode causar comprometimentos graves em diversos órgãos, especialmente nos sistemas cardiovascular e nervoso (Maximino; Passos, 2022).

Diante desse quadro, percebe-se que as pessoas idosas vêm se tornando um grupo cada vez mais vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis, devido a uma combinação de fatores biológicos, como a diminuição da imunidade e alterações fisiológicas naturais do

envelhecimento, e aspectos sociais e comportamentais, como a retomada da vida sexual após viuez, separações ou novos relacionamentos, somados ao menor uso de preservativos, seja por falta de hábito, desconhecimento ou crenças equivocadas sobre riscos (Ferreira *et al.*, 2021).

Consequentemente, quando a sífilis ocorre na pessoa idosa, seus efeitos podem ser ainda mais severos, uma vez que o organismo apresenta menor reserva fisiológica para enfrentar infecções. A doença pode se manifestar de forma silenciosa, progredindo para estágios tardios antes que o diagnóstico seja realizado, o que aumenta o risco de complicações neurológicas, cardiovasculares e sistêmicas. Esses impactos interferem diretamente na autonomia e na qualidade de vida, podendo agravar outras doenças crônicas comuns no envelhecimento (Maximino; Passos, 2022).

Ao observar a situação epidemiológica atual, fica claro que a prevalência de sífilis entre idosos tem aumentado de maneira significativa nos últimos anos. De acordo com Oliveira *et al.* (2025), entre 2013 e 2023, foram notificados mais de 121 mil casos de sífilis em pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, sendo que apenas em 2023 ocorreram 21.596 casos nessa faixa etária, evidenciando um crescimento expressivo ao longo da década.

Esse aumento revela falhas nas políticas de prevenção e na abordagem da sexualidade da população idosa dentro dos serviços de saúde. Muitos programas continuam direcionados quase exclusivamente a jovens e adultos, deixando de lado um público que permanece sexualmente ativo e necessita de orientação. Além disso, a falta de campanhas acessíveis e adaptadas à linguagem da pessoa idosa dificulta a disseminação de informações adequadas sobre prevenção e diagnóstico (Sousa *et al.*, 2025).

Outro aspecto central nessa discussão refere-se aos fatores socioculturais que permeiam a vivência da sexualidade na velhice. Para muitos idosos, falar sobre sexo ainda é considerado impróprio, vergonhoso ou inadequado, o que impede conversas abertas sobre proteção e cuidados com a saúde. Esse silêncio reforça estigmas e cria barreiras emocionais que dificultam o reconhecimento dos riscos e a procura por atendimento (Albino Filho *et al.*, 2021).

Da mesma forma, inúmeras barreiras dificultam o acesso da pessoa idosa às informações e aos serviços de saúde voltados à prevenção das ISTs. Muitos enfrentam dificuldades de locomoção, baixa escolaridade, desconhecimento sobre o funcionamento das unidades de saúde e receio de serem julgados pelos profissionais. Em alguns casos, a própria família desencoraja a busca por atendimento, por não reconhecer a sexualidade na velhice como um direito (Pavan; Pádua; Inoue, 2025).

Frente a essa realidade, a enfermagem torna-se fundamental na resposta ao problema, pois o enfermeiro mantém contato direto com o idoso e possui condições de oferecer um cuidado integral e humanizado. Além da execução de procedimentos, ele atua como educador, mediador do diálogo e profissional acolhedor, promovendo vínculos de confiança e a troca de informações de maneira respeitosa e sem julgamentos (Martins *et al.*, 2024).

As intervenções educativas realizadas pela enfermagem são essenciais na prevenção da sífilis entre idosos. Tais intervenções podem ocorrer por meio de palestras, grupos educativos, rodas de conversa, atendimentos individuais e distribuição de materiais informativos adaptados a esse público (Carvalho; Lisboa, 2024). Quando bem planejadas e conduzidas com sensibilidade, essas ações favorecem a compreensão dos riscos, estimulam a adoção de práticas sexo-seguras e reduzem a desinformação, fortalecendo o protagonismo do idoso no próprio cuidado (Sousa *et al.*, 2025).

Em complemento, investir em estratégias de prevenção para a sífilis na população idosa gera impacto positivo para o sistema de saúde e para a vida dos pacientes. Ao prevenir complicações e reduzir a necessidade de hospitalizações, diminui-se tanto a morbidade quanto os custos associados ao tratamento das formas avançadas da doença. Nesse sentido, promover a saúde sexual não é apenas uma ação clínica, mas um compromisso social com o envelhecimento saudável e digno (Pereira; Fabris; Dias, 2024).

No entanto, ao analisar a literatura científica disponível, observa-se que ainda existe um déficit importante de estudos que abordem especificamente a sífilis na população idosa. A maior parte das pesquisas concentra-se em adultos jovens, deixando de explorar as particularidades e desafios enfrentados por quem vive a terceira idade. Essa lacuna evidencia a necessidade de ampliar o olhar da ciência e incluir o idoso nas discussões sobre saúde sexual de maneira mais consistente (Paiva *et al.*, 2022).

Nesse contexto, torna-se igualmente fundamental investigar os tabus e preconceitos que envolvem a sexualidade na velhice. Esses elementos influenciam comportamentos, limitam a busca por ajuda e dificultam o diálogo dentro das famílias e dos serviços de saúde. Ao compreender essas barreiras, os profissionais podem desenvolver abordagens mais sensíveis e assertivas, capazes de estimular o autocuidado e fornecer informações adequadas sem constrangimento (Pavan; Pádua; Inoue, 2025).

Assim, justifica-se a realização deste estudo, que assume relevância social, acadêmica e prática ao discutir uma temática ainda pouco valorizada, mas extremamente necessária. A

pesquisa busca contribuir para o aprimoramento da assistência em saúde, oferecendo subsídios que podem fortalecer a prática da enfermagem, orientar ações clínicas e ampliar o conhecimento sobre prevenção da sífilis em pessoas idosas (Oliveira *et al.*, 2025).

Por fim, espera-se que os resultados desta investigação auxiliem na criação de estratégias mais eficazes para a promoção da saúde sexual de pessoas idosas, contribuindo para políticas públicas e programas de prevenção que considerem suas necessidades reais. Ao valorizar a autonomia, o respeito e o direito à saúde sexual na velhice, torna-se possível construir um cuidado mais humano, inclusivo e alinhado aos princípios de dignidade e integralidade (Silva, 2023).

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias de enfermagem na prevenção da sífilis em pessoas idosas, destacando a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual e na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis nesse grupo populacional. Como objetivos específicos, busca-se investigar a influência de tabus e preconceitos relacionados à sexualidade na adesão às medidas preventivas, bem como analisar as intervenções educativas realizadas pelos enfermeiros voltadas à promoção da saúde sexual em pessoas idosas.

E tem-se como questões norteadoras: De que forma os tabus e preconceitos relacionados à sexualidade impactam a prevenção da sífilis em pessoas idosas? Quais estratégias educativas realizadas pelo enfermeiro são mais eficazes na promoção da saúde sexual em pessoas idosas?

MÉTODOS

A revisão sistemática é um método científico amplamente reconhecido por sua capacidade de reunir, avaliar e sintetizar, de maneira criteriosa e transparente, as evidências disponíveis sobre um determinado tema. Enquanto revisões narrativas tendem a apresentar descrições mais livres e subjetivas, a revisão sistemática segue etapas rigorosas e previamente definidas, o que confere maior confiabilidade, precisão e reproduzibilidade aos resultados (Brizola; Fantin, 2016).

Nesse sentido, a revisão sistemática parte sempre de uma pergunta bem delimitada, que orienta todas as etapas do percurso metodológico. A partir dessa pergunta, são definidos critérios claros de inclusão e exclusão, selecionadas as bases de dados pertinentes ao tema, identificados os estudos relevantes, realizada a avaliação crítica do conteúdo e, por fim, organizada uma síntese estruturada das evidências encontradas (Donato; Donato, 2019). Na área

da saúde, essa abordagem é especialmente valiosa, pois promove práticas clínicas mais seguras, fortalece políticas públicas e evidencia lacunas no conhecimento que requerem novos estudos (Brizola; Fantin, 2016).

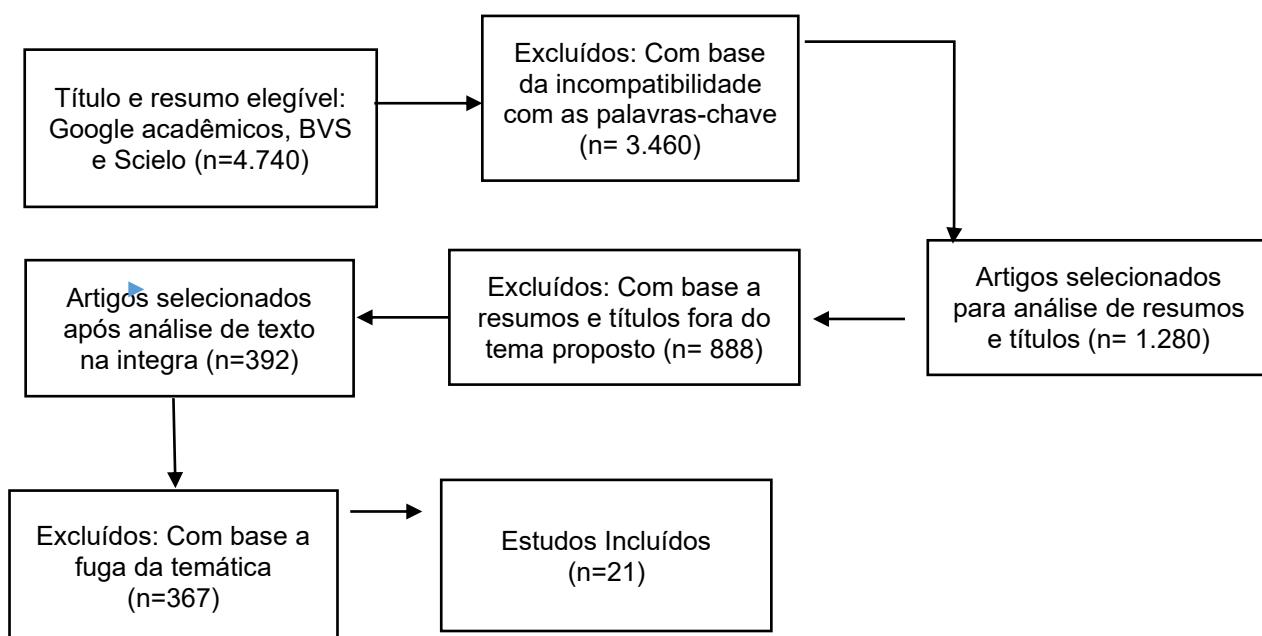
Considerando essa perspectiva, a presente revisão sistemática foi adotada como estratégia para identificar e analisar as evidências científicas produzidas entre 2020 e 2025 sobre as estratégias de enfermagem na prevenção da sífilis em pessoas idosas. Para direcionar a busca com precisão, foram utilizados os descritores “cuidados de enfermagem” AND “sífilis” AND “pessoa idosa”, combinados pelo operador booleano AND, garantindo que apenas estudos que abordassem simultaneamente esses aspectos fossem recuperados.

Adicionalmente, a pesquisa foi realizada em bases de dados amplamente reconhecidas por sua relevância na área da saúde, como Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados apenas artigos escritos em português, publicados entre 2020 e 2025 e disponíveis integralmente. A triagem seguiu etapas sucessivas: leitura inicial de títulos e resumos, seguida da leitura completa dos estudos potencialmente elegíveis, o que possibilitou uma seleção mais precisa e coerente com os objetivos da investigação.

Para manter o rigor metodológico, também foram definidos critérios de exclusão, que incluíram: artigos incompletos, duplicados, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e estudos que não abordavam especificamente a sífilis em pessoas idosas. Da mesma forma, foram excluídos estudos que tratavam de diferentes faixas etárias sem apresentar recortes específicos para pessoas idosas ou que não discutiam estratégias de prevenção ou cuidados de enfermagem.

Por fim, após a seleção final, os estudos incluídos foram organizados e analisados de forma sistemática, permitindo identificar tendências, avanços, lacunas e desafios presentes na literatura recente. Assim, a síntese produzida oferece uma visão abrangente sobre como as estratégias de enfermagem voltadas à prevenção da sífilis em pessoas idosas têm sido abordadas nos últimos anos, contribuindo para qualificar a prática assistencial, orientar ações de promoção da saúde e incentivar novas pesquisas sobre o tema.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura



Fonte: autores (2026).

Ao final da pesquisa, apenas 21 publicações foram selecionadas para a elaboração deste artigo, após uma minuciosa avaliação nas bases de dados específicas da temática. Este número limitado reflete o rigor no processo de escolha, garantindo a qualidade e relevância das fontes incorporadas ao trabalho.

O quadro a seguir apresenta os artigos selecionados que subsidiaram a elaboração dos resultados e da discussão deste estudo:

Quadro I- Estudos selecionados para a revisão sistemática

Nº	Título Autores	Dados do periódico	Metodologia	Objetivos	Principais achados
1	Idosos e sua relação com infecções sexualmente transmissíveis. SOUZA, G. R.; SANTOS, W. L.; OLIVEIRA, M. L. C.; PASSOS, S. G.; AZEVEDO FILHO, E. R.; MEDEIROS, G. G.; FERREIRA, R. A. R.	Caderno Pedagógico, v. 22, n. 9, p. e18687-e18687, 2025.	Revisão bibliográfica	o presente estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre a temática das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na população idosa, com base em dados científicos e fontes oficiais.	Os resultados indicam um aumento expressivo da incidência de ISTs em idosos, especialmente HIV e sífilis, frequentemente diagnosticados em estágios avançados.

2	Impactos da sífilis na saúde da pessoa idosa: uma revisão integrativa. PAVAN, L. R. A.; PÁDUA, J. C.; INOUE, L. H.	LUMEN ET VIRTUS, v. 16, n. 53, p. e9292-e9292, 2025.	Revisão integrativa	Analisar, por meio de uma revisão integrativa, os principais impactos da sífilis não tratada ou diagnosticada tarde na saúde da pessoa idosa, conforme evidenciado na literatura.	Os achados demonstraram um crescimento epidemiológico consistente da sífilis em idosos no Brasil e no mundo. O perfil de vulnerabilidade predominante é de indivíduos do sexo masculino e com baixa escolaridade.
3	O papel da enfermagem no cuidado ao paciente com sífilis na terceira idade. MARTINS, G. S.; SILVA, K. C.; SANTOS, L. P. A.; RIBEIRO, W. A.; FELICIO, F. C.; GUEDES, C. M.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 1, n. 01, p. 31-52, 2024.	Revisão de literatura	O objetivo deste artigo é descrever o processo de enfermagem acerca da sífilis na terceira idade.	A documentação adequada de todo o processo de enfermagem é essencial, isso inclui registros detalhados das avaliações, intervenções e resultados obtidos, essa prática não apenas assegura a continuidade do cuidado, mas também serve como uma ferramenta importante para a pesquisa e a formação de futuras políticas de saúde, a partir dos dados coletados, é possível identificar tendências e necessidades específicas da população idosa.
4	Assistência de enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na terceira idade. CARVALHO, A. A.; LISBOA, I. A. M.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 1, n. 01, p. 31-52, 2024.	Revisão de literatura	Tendo como objetivo em abordar sobre a assistência de enfermagem na prevenção de IST na terceira idade.	A vulnerabilidade de idosos às IST's é relacionado à não concordância dos avanços de meios de prolongamento da vida sexual, com a importância de métodos preventivos, e o enfermeiro é o profissional que ganha um papel de destaque na atenção básica à saúde, por ser o mais competente

					para trabalhar na prevenção a idosos vetores ou não de algum agente infectante.
5	Saúde sexual do idoso: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. SHINOHARA, E. E.; BEZERRA, C. M. S.; MONKEN, S. F. P.	Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 6, p. 9567-9589, 2023.	Pesquisa exploratória e descritiva	O objetivo desta pesquisa é identificar se os idosos reconhecem os riscos de contaminação de IST's e entendem a necessidade de prevenção, e a partir dos resultados propor um modelo de assistência, conscientização e educação para a prevenção.	Os principais resultados indicam que os idosos possuem baixo conhecimento sobre riscos de contágio e que poucos recorrem a preservativos durante o ato sexual.
6	Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso. SILVA, E. F. O.; SANTANA, A.; RIBEIRO, A. C.; DORES, I. D. C.; GONTIJO, T. G.	Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 6, p. 9567-9589, 2023.	Revisão de literatura	Identificar quais são os fatores associados ao aumento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) na população idosa.	Após leitura e análise dos artigos, foram selecionados 19 estudos. Os resultados foram agrupados por semelhança, constituindo quatro categorias de análise: Fatores associados ao aumento das IST's; Atuação dos profissionais de saúde na prevenção de IST's; Correlação da ausência das medidas preventivas e o aumento de IST's e as IST's predominantes neste público.
7	As infecções sexualmente transmissíveis em idosos maiores de 60 anos de idade. MEDEIROS, R. G.; GONÇALVES, S. J. C.; ALVES, M.; RODRIGUES, L. M. S.; CARREIRA, M. A.; SANTOS, M. M. D.	Revista Pró-UniverSUS, v. 14, n. 1, p. 43-49, 2023	Revisão sistemática	Assim, essa pesquisa teve como objetivo geral identificar a causa e fatores para o aumento das ISTs pessoas acima de 60 anos de idade e analisar a conduta que se deve aplicar para a diminuição do índice epidemiológico.	Foi possível identificar que o aumento nas ISTs, em especial o HIV, se deve à falta de conscientização e informações dos idosos a respeito do assunto.
8	Vida sexual depois dos 60:	Research, Society and	Estudo quantitativo,	O objetivo desta investigação é discutir o	Entre os participantes, mais

	risco ou prevenção diante das infecções sexualmente transmissíveis? MONNERAT, I. C.; AZEVEDO, J. F. B.; BARBOSA, R. M.; GONÇALVES, V. P.; TEIXEIRA, S. V. B.; CORDEIRO, B. M. B.; SILVA, L. R.	Development, v. 12, n. 4, e2212434827, 2023.	descritivo e transversal	conhecimento e o comportamento de idosos em relação ao risco e à prevenção de ISTs.	da metade era do sexo masculino, com idade entre 60 e 65 anos, casados, autodeclarados brancos, católicos, com ensino fundamental incompleto. Mais da metade não recebeu orientação de profissionais de saúde sobre prevenção e mencionou o uso da televisão como forma de obter informações. Quanto ao conhecimento, a maioria relatou desconhecer o que é uma IST, não utiliza preservativo e não reconhece o risco de contágio.
9	Cuidados de enfermagem diante do diagnóstico de sifilis. SILVA, E. M.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 215–229, 2023.	Revisão de literatura	Nesta revisão, exploramos os fatores genéticos, ambientais, clínicos e terapêuticos que podem contribuir para a progressão da EM e o surgimento de deficiências, buscando uma abordagem holística para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.	Os fatores genéticos têm sido amplamente estudados como possíveis determinantes do desenvolvimento de deficiência em pacientes com esclerose múltipla (EM). A EM é considerada uma doença multifatorial, onde a interação entre predisposição genética e fatores ambientais desempenha um papel importante no risco de desenvolvimento da doença e na sua progressão.
10	Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso. SILVA, E. F. O.;	Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 3, e11813, 2023.	Revisão de literatura	Identificar quais são os fatores associados ao aumento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) na população idosa.	Após leitura e análise dos artigos, foram selecionados 19 estudos. Os resultados foram agrupados por semelhança,

	SANTANA, A.; RIBEIRO, A. C.; DORES, I. D. C.; GONTIJO, T. G.				constituindo quatro categorias de análise: Fatores associados ao aumento das IST's; Atuação dos profissionais de saúde na prevenção de IST's; Correlação da ausência das medidas preventivas e o aumento de IST's as IST's predominantes neste público.
ii	Sexualidade na terceira idade: medida de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis. PEREIRA, J. S.; FABRIS, R. F.; DIAS, A. K.	Research, Society and Development, v. II, n. 5, e28011528095, 2022.	Revisão bibliográfica	O objetivo é analisar e compreender quais medidas devem ser tomadas para prevenir doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade.	Assim, os resultados deste estudo demonstram a importância da atuação dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, na prevenção de ISTs na terceira idade, promovendo uma abordagem integral que considere a importância do equilíbrio emocional e físico nessa fase da vida.
12	Sífilis adquirida em idosos: uma revisão integrativa. NATÁRIO, J. A. A.; MENEZES, L. A.; MARTIN. M. F. O.; ZANUSSO, P. B.; GOMES, G. P.; QUEIROZ, C. C.; PAULA, M. V. M.; SAPIA, I. N.	Research, Society and Development, v. II, n. 2, e1511225201, 2022.	Revisão qualitativa e descritiva	Diante disso, levando em consideração a alta prevalência de sífilis na população idosa nos últimos anos, este trabalho de revisão tem como objetivo demonstrar os estudos dos últimos dez anos quanto a vulnerabilidade de sífilis em idosos e dados epidemiológicos em diferentes regiões do Brasil.	Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 22 artigos foram selecionados para integrar esta revisão. Estudos demonstram o crescimento da sífilis na população idosa nos últimos dez anos em diferentes regiões do Brasil, associado à falta de informação sobre transmissão e formas de prevenção.
13	Intervenção em saúde sexual com	Research, Society and	Revisão de escopo	O presente estudo teve como objetivo analisar,	Constatou-se que a maioria das

	idosos no Brasil: revisão de escopo. PAIVA, E. B.; MARQUES, R. M. R.; TORRES, S. R. F.; FERREIRA, B. O.	Development, v. II, n. 5, e28011528095, 2022.		por meio de revisão de escopo, a produção científica nacional sobre intervenções em saúde sexual para idosos, visando conhecer as principais características e comportamentos, a fim de subsidiar novas intervenções em saúde sexual mais diretivas que melhor atendam à população idosa e suas demandas no campo da saúde sexual.	intervenções é realizada por meio de rodas de conversa e oficinas temáticas, conduzidas por metodologias pedagógicas. Tais intervenções utilizaram materiais recreativos e a distribuição de preservativos aos idosos, com foco nos aspectos patológicos da sexualidade.
14	Sífilis adquirida em pessoas com 60 anos ou mais: implicações sociais, políticas e de cuidado. SOUZA, A. A. M.	Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica, v. I, n. 1, 2022.	Revisão bibliográfica	Assim, o presente estudo foi pensando e elaborado como objetivo de apresentar as implicações sociais, políticas e do cuidado sobre a sexualidade da pessoa idosa.	Há vários fatores relacionados a alta contaminação em indivíduos comida de superiora sessenta anos pela a bactéria <i>Treponema pallidum</i> , causadora da sífilis, dentre os principais encontrados, listam-se da seguinte forma: desinformação sobre forma de contágio consequências para a saúde, baixa adesão no uso de preservativo, principalmente, emmulheres pós menopausa, questões sociais como renda e baixa escolaridade efaltadeinformaçõ es transmitidas pelos profissionais da saúde acerca da temática sexual
15	A sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis	Research, Society and Development, v. II, n. 14, e570111427765, 2022.	Revisão integrativa da literatura	Apresentar uma revisão integrativa da literatura sobre a sexualidade na terceira idade e o papel dos enfermeiros na prevenção de infecções sexualmente	Como resultado do fluxograma, foram definidas 5 classes. Igualando as porcentagens de palavras no corpus, a classe 1

	(ISTs) em idosos. CORRÊA, C. P.; FONSECA, A. S. C.; LIMA, B. J. M.; TAVARES, H. F.; RODRIGUES, I. M.; LISBÔA, J. S.; SILVA, V. S. S..			transmissíveis (ISTs) nessa faixa etária.	corresponde a 17,2% das palavras, a classe 2 a 16,8%, a classe 3 a 18,3%, a classe 4 a 23,1% e a classe 5 a 24,6%.
16	A importância das ações de enfermagem para a prevenção, rastreamento e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. MAXIMINO, S. C. S.; PASSOS, M. A. N.	Research, Society and Development, v. II, n. 16, e30111638197, 2022.	Revisão narrativa da literatura	Nesse contexto, este artigo tem como objetivo descrever, na literatura, a importância das ações de enfermagem e do conhecimento sobre ISTs na terceira idade.	Os resultados contribuem para a discussão sobre a necessidade de os profissionais de saúde dedicarem maior atenção à sexualidade na terceira idade.
17	Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: uma revisão da literatura. SALES, L. B.; OLIVEIRA, J. Y. M. L.; CAMPANHOL O, L. O.; OLIVEIRA, M. H. M.; VICENTE, R. F.; PRADO, R. S.	Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres, v. 10, n. 1, p. 26–45, 2021.	Revisão integrativa da literatura	Definir os principais fatores que influenciam na transmissão de IST entre a população idosa no Brasil.	Ao final foram selecionados 25 artigos. Os principais fatores associados à transmissão de IST entre idosos são: a desinformação por parte dessa população e dos profissionais de saúde, os aspectos culturais e a contínua prática sexual insegura.
18	Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. FERREIRA, L. C.; SILVA, M. B.; CALDEIRA, A. G.; AOYAMA, E. A.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS, 2021.	Revisão de literatura narrativa	O objetivo deste estudo é identificar quais são os fatores associados ao aumento de IST's.	Em virtude do que foi mencionado os fatores relacionados estão conexos, principalmente à falta de diálogo e orientação dos profissionais que lidam com o público idoso.
19	Representações sociais e perfil sorológico para sífilis adquirida em idosos de uma região de	Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e0810716091, 2021.	Estudo primário de abordagem qualitativa e quantitativa	O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil sorológico e as representações sociais da sífilis em idosos.	Os testes foram realizados em 133 participantes, com idades entre 60 e 84 anos, de ambos os sexos, com

	vulnerabilidade no Brasil. ALBINO FILHO, M. A.; BORDIN, S. A. M.; BURIOLA, A. A.; BATISTA, K. Z. S.; BIADOLA, A. P.; COSTA, S. M.; RODRIGUES, M. V. P.				resultados não reagentes em 100% dos casos. A representação social da sífilis entre os idosos é a de uma doença perigosa, mas alguns entrevistados não a associaram a essa condição.
20	Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. SANTOS JÚNIOR, P. S., MENDES, P. N.	Research, Society and Development, v. 9, n. 12, e27491210760, 2020.	Revisão integrativa	Descrever as intervenções de enfermagem para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade.	A maioria dos estudos avaliados foi publicada na base de dados Medline, em 2017, com um desenho descritivo e metodológico e com foco no tema de interesse: HIV/AIDS. As intervenções ocorreram por meio de folhetos, palestras, rodas de conversa, questionários, avaliações, entrevistas e atenção especial.
21	A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC em relação às IST's e métodos preventivos. NASCIMENTO, A. D. C.; CARVALHO, M. L. J.; SILVA, C. P.	Humanidades e Tecnologia (FINOM), v. 23, n. 1, p. 316–342, 2020.	Estudo qualiquantitativo	Realizar levantamento de dados, sobre o conhecimento dos idosos a respeito das IST's correlacionando a importância do uso de métodos preventivos contra infecções.	Neste estudo foi apresentada a importância da comunicação entre idosos e profissionais de saúde, a saber que apesar das mudanças tecnológicas que permitem um conhecimento maior na terceira idade, o diálogo e bate papo em roda de conversa possibilita ainda mais a experiência dos idosos realizarem perguntas e exporem opiniões.

Fonte: autora (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

INFLUÊNCIA DE TABUS E PRECONCEITOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADESÃO ÀS MEDIDAS PREVENTIVAS

A sexualidade na terceira idade permanece envolta em tabus que reforçam a falsa ideia de que o envelhecimento elimina o desejo e a intimidade, o que acaba negando a dimensão afetiva, emocional e corporal dessa fase da vida (Pavan; Pádua; Inoue, 2025). Esse cenário faz com que muitos idosos silenciem seus comportamentos e evitem conversas sobre o tema, por medo de julgamentos. Como consequência, o acesso a informações adequadas sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis torna-se limitado, criando um ambiente que favorece práticas inseguras e reduz a adesão às medidas de proteção (Sousa *et al.*, 2025).

Além disso, o estigma social faz com que muitos idosos tenham dificuldade de admitir que são sexualmente ativos, o que diminui a busca por orientações e cuidados preventivos. O receio de serem criticados ou de parecerem inadequados em função da idade fortalece esse silêncio, afastando-os dos serviços de saúde e impedindo que realizem exames ou procurem aconselhamento. Com isso, a desinformação se mantém presente, substituindo o conhecimento técnico por crenças infundadas e aumentando a vulnerabilidade a comportamentos de risco (Martins *et al.*, 2024).

15

Nesse sentido, crenças equivocadas sobre o uso do preservativo se destacam como barreira importante, uma vez que muitos idosos acreditam que sua utilização se limita à prevenção da gravidez, ignorando completamente sua função na prevenção das ISTs. Essa percepção restrita, aliada à falta de campanhas voltadas para esse público, reforça a ideia de que o preservativo não é mais necessário após a menopausa (Ferreira *et al.*, 2021).

Consequentemente, o medo de julgamento por parte dos profissionais de saúde também pesa na decisão de não buscar cuidados. Alguns idosos relatam experiências em que foram alvo de olhares de reprovação ou comentários moralizantes, o que gera insegurança e afastamento progressivo dos serviços (Silva, 2023). Essa postura cria uma barreira que impede consultas, exames e diálogos sobre prevenção, favorecendo a continuidade de comportamentos que poderiam ser facilmente ajustados com orientações adequadas ((Maximino; Passos, 2022)).

Por outro lado, quando o idoso encontra profissionais com postura acolhedora e respeitosa, a percepção sobre sua própria sexualidade e sobre a importância da prevenção se transforma de maneira expressiva. Atendimentos empáticos promovem um ambiente de confiança, permitindo que o idoso faça perguntas, esclareça dúvidas e compreenda melhor sua

vulnerabilidade frente às ISTs. A comunicação clara, sem julgamentos e adaptada à sua realidade, favorece a adoção de práticas preventivas e estimula o autocuidado (Santos Júnior; Mendes, 2020).

Entretanto, é importante reconhecer que muitos idosos cresceram em contextos nos quais a sexualidade era tratada como assunto proibido, restrito ao casamento e cercado de censura. Essa formação moral rígida persiste ao longo da vida e dificulta a aceitação de orientações de saúde relacionadas à prevenção. O desconforto gerado por essas barreiras culturais impede que o idoso assimile informações importantes e adote comportamentos seguros, reforçando um ciclo de resistência e vulnerabilidade (Natário *et al.*, 2022).

Dessa forma, a falta de campanhas educativas específicas voltadas para a terceira idade contribui para a invisibilidade da sexualidade desse público. As mensagens preventivas geralmente são centradas em adolescentes e adultos jovens, o que leva muitos idosos a acreditarem que estão fora do grupo de risco. A ausência de representatividade cria um distanciamento entre o idoso e as informações disponibilizadas, dificultando seu reconhecimento como sujeito vulnerável e reduzindo sua adesão às estratégias de prevenção (Ferreira *et al.*, 2021).

Os tabus internalizados têm profundo impacto emocional, contribuindo para sentimentos de culpa, vergonha e inadequação associados à sexualidade. Esses sentimentos dificultam a iniciativa de buscar ajuda profissional e tornam mais difícil o reconhecimento de situações de risco. A internalização desses preconceitos funciona como uma barreira subjetiva, porém extremamente potente, que impede atitudes de autocuidado e restringe o acesso às medidas preventivas (Albino Filho *et al.*, 2021).

Por conseguinte, o silêncio dentro do ambiente familiar reforça ainda mais as dificuldades enfrentadas pelos idosos. Em muitas famílias, falar sobre sexualidade é visto como algo desrespeitoso ou inadequado, o que desencoraja o idoso a compartilhar dúvidas ou buscar apoio emocional. A ausência desse diálogo impede orientações básicas e reduz a possibilidade de identificar comportamentos de risco que poderiam ser evitados (Souza, 2022).

De modo complementar, a mídia contribui para reforçar estereótipos que retratam idosos como frágeis e assexuados, o que distorce a percepção social sobre a sexualidade na velhice. Quando representações positivas são inexistentes ou raras, o idoso tem dificuldade de se reconhecer como pessoa com desejos e necessidades afetivo-sexuais. Esse apagamento midiático impede a identificação com conteúdos educativos e diminui a motivação para a adoção de

práticas preventivas, reforçando o ciclo de invisibilidade e vulnerabilidade (Shinohara; Bezerra; Monken, 2023).

Conclui-se que os tabus e preconceitos relacionados à sexualidade exercem influência profunda na adesão dos idosos às medidas preventivas, atuando como barreiras culturais, emocionais e institucionais que dificultam o acesso à informação e a adoção de práticas de autocuidado. A ausência de diálogo aberto sobre sexualidade, tanto no ambiente familiar quanto nos serviços de saúde, somada ao medo de julgamento e ao receio de estigmatização, contribui para que muitos idosos ocultem suas dúvidas e necessidades, afastando-se de ações preventivas essenciais (Silva *et al.*, 2023).

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL EM PESSOAS IDOSAS

As intervenções educativas desenvolvidas pelo enfermeiro exercem papel central na promoção da saúde sexual de pessoas idosas, especialmente diante do aumento progressivo das infecções sexualmente transmissíveis nesse grupo etário. A educação em saúde, quando estruturada de forma sensível às particularidades do envelhecimento, possibilita não apenas o esclarecimento de dúvidas, mas também o enfrentamento de preconceitos históricos que silenciam a sexualidade na velhice (Corrêa *et al.*, 2022).

Somado a isso, é importante considerar que a comunicação eficaz é o elemento central dessas intervenções, já que muitos idosos sentem vergonha ou receio de abordar temas como desejo, desempenho sexual e uso de preservativos (Nascimento; Carvalho; Silva, 2020). Cabe ao enfermeiro criar um ambiente acolhedor, seguro e livre de julgamentos, onde perguntas sejam encorajadas e onde o diálogo ocorra de maneira natural. Essa postura contribui para fortalecer o vínculo profissional-paciente, elemento essencial para que as orientações sejam compreendidas e incorporadas ao cotidiano (Carvalho; Lisboa, 2024).

Nesse mesmo sentido, o uso de estratégias educativas específicas, como rodas de conversa, palestras, dinâmicas interativas e grupos de discussão, amplia a participação dos idosos e estimula a troca de experiências entre eles. Atividades em grupo favorecem o aprendizado coletivo e ajudam a desconstruir estigmas, permitindo que os participantes compreendam a importância de medidas de proteção, como o uso do preservativo e a realização periódica de testagem (Sales *et al.*, 2021).

Além dessas ações presenciais, a produção e distribuição de materiais educativos adaptados à realidade da população idosa fortalecem o processo de aprendizagem. Cartilhas

ilustradas, vídeos com linguagem acessível e orientações claras sobre formas de prevenção e transmissão das ISTs auxiliam na compreensão e permitem que o idoso revise as informações sempre que necessário (Silva *et al.*, 2025).

Outro aspecto importante diz respeito à inclusão da saúde sexual nas consultas de rotina da atenção primária. Muitos profissionais evitam abordar o tema, o que reforça o silêncio e a invisibilidade da sexualidade na velhice. Ao contrário, quando o enfermeiro incorpora perguntas sobre práticas sexuais, dúvidas e necessidades durante a consulta, demonstra sensibilidade e promove um cuidado integral (Pereira; Fabris; Dias, 2024).

Paralelamente, o enfermeiro deve incentivar a realização de exames preventivos, como testagem para HIV, sífilis e hepatites virais, uma vez que muitos idosos não se percebem como público-alvo dessas ações. A abordagem deve ser sensível e respeitosa, destacando que o cuidado preventivo faz parte de um envelhecimento saudável e que a detecção precoce de infecções está diretamente associada a melhores desfechos clínicos (Paiva *et al.*, 2022).

Outro ponto essencial é a necessidade de incluir a família, quando apropriado e desejado pelo idoso, nas ações educativas, pois o apoio familiar pode facilitar a adesão às orientações de saúde e reduzir preconceitos internos e externos sobre a sexualidade na velhice. O enfermeiro, ao envolver familiares em conversas e orientações, contribui para a construção de uma rede de apoio mais aberta e acolhedora, reforçando a importância de encarar a sexualidade como parte natural da vida em todas as fases (Medeiros *et al.*, 2023).

Além disso, a qualificação contínua dos profissionais de enfermagem é indispensável para que a abordagem da sexualidade na velhice seja realizada com segurança, sensibilidade e base científica. Muitos enfermeiros ainda se sentem despreparados para tratar do tema, e programas de educação permanente oferecem subsídios teóricos e práticos para enfrentar essa lacuna (Paiva *et al.*, 2022).

Por fim, a efetividade das intervenções educativas depende do acompanhamento constante e da avaliação dos resultados. O enfermeiro deve monitorar a compreensão dos idosos, reforçar orientações em atendimentos posteriores e adaptar estratégias sempre que necessário. Esse processo contínuo consolida o vínculo entre profissional e paciente e garante que a promoção da saúde sexual na velhice seja realmente transformadora e capaz de reduzir vulnerabilidades (Monnerat *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, torna-se evidente que as intervenções educativas conduzidas pelo enfermeiro exercem papel central na promoção da saúde sexual de pessoas idosas, especialmente em um contexto social que ainda desconsidera ou invisibiliza a sexualidade na velhice. Ao reconhecer as especificidades dessa população e compreender que o exercício da sexualidade permanece como parte fundamental do bem-estar físico, emocional e social, o enfermeiro fortalece uma prática assistencial mais humana, inclusiva e alinhada às reais necessidades dos idosos.

Além disso, observações ao longo da literatura revelam que a vulnerabilidade desse grupo às infecções sexualmente transmissíveis está diretamente relacionada a fatores culturais, estigmas e à falta de informação adequada. Nesse cenário, ações educativas bem planejadas, acolhedoras e comunicadas em linguagem acessível têm potencial para transformar percepções, ampliar a autonomia e incentivar comportamentos preventivos. A educação em saúde, quando conduzida de maneira sensível e crítica, não apenas transmite conhecimento, mas também desconstrói preconceitos, favorece o autocuidado e amplia o acesso a práticas seguras de saúde sexual.

Assim, a atuação educativa do enfermeiro assume caráter indispensável para promover um envelhecimento mais saudável, digno e informado. Ao criar espaços de diálogo, oferecer orientações baseadas em evidências e considerar as diversidades presentes entre os idosos, o profissional contribui para a melhoria da qualidade de vida, para a prevenção de doenças e para a valorização da sexualidade como dimensão integral da experiência humana.

19

REFERÊNCIAS

ALBINO FILHO, M. A.; BORDIN, S. A.M.; BURIOLA, A. A.; BATISTA, K. Z. S.; BIADOLA, A. P.; COSTA, S. M.; RODRIGUES, M. V. P. Representações sociais e perfil sorológico para sífilis adquirida em idosos de uma região de vulnerabilidade no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e0810716091, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16091>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BATISTA, M. A. L.; VASCONCELOS, C. M. R.; VASCONCELOS, E. M. R.; SANTOS, Z. C.; ARRUDA, S. G. B. Panorama epidemiológico dos idosos acometidos por sífilis adquirida em um município da zona da mata pernambucana. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 18, n. 65, 2020. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6715. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico de Sífilis: número especial – outubro de 2024. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>

BRIZOLA J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Rev Educ Vale Arinos (RELVA)*, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/CRjvBKKvRRGL7vGsZLQ8bQj/?format=pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CARVALHO, A. A.; LISBOA, I. A. M. Assistência de enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na terceira idade. *Revista Extensão*, v. 8 n. 2, p. 49–59, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extenso/article/view/9666>. Acesso em: 20 nov. 2025.

CORRÊA, C. P.; FONSECA, A. S. C.; LIMA, B. J. M.; TAVARES, H. F.; RODRIGUES, I. M.; LISBOA, J. S.; SILVA, V. S. S. A sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos. *Research, Society and Development*, v. II, n. 14, p. e570111427765, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27765>. Acesso em: 20 nov. 2025.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Med Port*, v. 32 n. 3, p. 227–235. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923>. Acesso em: 20 nov. 2025.

20

FERREIRA, L. C.; SILVA, M. B.; CALDEIRA, A. G.; AOYAMA, E. A. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <http://revistatest2.rebis.com.br/index.php/revistarabis/article/view/202>

MARTINS, G. S.; SILVA, K. C.; SANTOS, L. P. A.; RIBEIRO, W. A.; FELICIO, F. C.; GUEDES, C. M. O papel da enfermagem no cuidado ao paciente com sífilis na terceira idade. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 1, n. 01, p. 31–52, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17308>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MAXIMINO, S. C. S.; PASSOS, M. A. N. A importância das ações de enfermagem para a prevenção, rastreamento e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Research, Society and Development*, v. II, n. 16, p. e30111638197, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38197>. Acesso: 20 nov. 2025.

MEDEIROS, R. G.; GONÇALVES, S. J. C.; ALVES, M.; RODRIGUES, L. M. S.; CARREIRA, M. A.; SANTOS, M. M. D. As infecções sexualmente transmissíveis em idosos maiores de 60 anos de idade. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 14. n. 1, p. 43–49, 2023. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3495>. Acesso em: 20 nov. 2025.

MONNERAT, I. C.; AZEVEDO, J. F. B.; BARBOSA, R. M.; GONÇALVES, V. P.; TEXEIRA, S. V. B.; CORDEIRO, B. M. B.; SILVA, L. R. Vida sexual depois dos 60: risco ou prevenção diante das infecções sexualmente transmissíveis. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, p. e2212434827, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34827>. Acesso em: 20 nov. 2025.

NASCIMENTO, A. D. C.; CARVALHO, M. L. J.; SILVA, C. P. A importância do enfermeiro na educação em saúde realizada no grupo de idosos do SESC em relação às IST's e métodos preventivos. *Humanidades e Tecnologia (FINOM)*, v. 23, n. 1, p. 316–42, 2020. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1186. Acesso em: 20 nov. 2025.

NATÁRIO, J. A. A.; MENEZES, L. A.; MARTIN, M. F. O.; GUARESCHI, N.; ZANUSSO, P. B.; GOMES, G. P.; MANO, M. B. C.; QUEIROZ, C. C.; PAULA, M. V. M.; SAPIA, L. N. Sífilis adquirida em idosos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e1511225201, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25201>. Acesso em: 20 nov. 2025.

OLIVEIRA, M. C.; FLORENZANO, B. M.; ZOCCAL, I. P.; ODA, J. M. M. Análise epidemiológica da incidência de sífilis adquirida na população idosa do Brasil entre 2013 e 2023. *JSIHS*, v. 2, n. 2, p. 2, 2025. Disponível em: <https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/view/309>. Acesso em: 22 nov. 2025.

PAIVA, E. B.; MARQUES, R. M. R.; TORRES, S. R. F.; FERREIRA, B. O. Intervenção em saúde sexual com idosos no Brasil: revisão de escopo. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. 28095, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28095>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PAVAN, L. R. A.; PÁDUA, J. C.; INOUE, L. H. Impactos da sífilis na saúde da pessoa idosa: uma revisão integrativa. *Lumen et Virtus*, v. 16, n. 53, p. e9292, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/9292>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PEREIRA, J. S.; FABRIS, R. F.; DIAS, A. K. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2878>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SALES, L. B.; OLIVEIRA, J. Y. M. L.; CAMPANHOLO, L. O.; OLIVEIRA, M. H. M.; VICENTE, R. F.; PRADO, R. S. Fatores associados à propagação de infecções sexualmente transmissíveis entre idosos no Brasil: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres*, v. 10, n. 1, p. 26–45, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/5878>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SANTOS JÚNIOR, P. S.; MENDES, P. N. Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. *Research, Society and*

Development, v. 9, n. 12, p. e27491210760, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10760>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SANTOS, L. L. M. T.; CARVALHO, M. A. S.; OLIVEIRA, A. G.; ROSSI, A. C. D.; NICOLETTI, C.; DIAS, E. A. C.; NÓBREGA, I. P.; POLLEZE, J. A.; MORORÓ, J. P. C.; LINHARES, J. J. Análise do número de internações por sífilis em idosas no Brasil entre 2010 e 2019 por faixa etária. Research, Society and Development, v. 11, n. 12, p. e59111234006, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34006>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SHINOHARA, E. E.; BEZERRA, C. M. S.; MONKEN, S. F. P. Saúde sexual do idoso: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Revista de Gestão e Secretariado, v. 14, n. 6, p. 9567–89, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2315>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA, E. F. O.; SANTANA, A.; RIBEIRO, A. C.; DORES, I. D. C.; GONTIJO, T. G. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 3, p. e11813, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11813>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA, E. M. Cuidados de enfermagem diante do diagnóstico de sífilis [Internet]. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 8, p. 215–29, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10763>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SOUZA, G. R.; SANTOS, W. L.; OLIVEIRA, M. L. C.; PASSOS, S. G.; AZEVEDO FILHO, E. R.; MEDEIROS, G. G.; FERREIRA, R. A. R. Idosos e sua relação com infecções sexualmente transmissíveis. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 9, p. e18687, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18687>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SOUZA, A. A. M. Sífilis adquirida em pessoas com 60 anos ou mais: implicações sociais, políticas e de cuidado. Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semanauniversitaria/article/view/2247>. Acesso em: 20 nov. 2025.